

Políticas Públicas na Educação Brasileira

Formação Docente

Atena Editora



 **Atena** Editora
www.atenaeditora.com.br

Ano
2018

Atena Editora

**POLÍTICAS PÚBLICAS NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA:
FORMAÇÃO DOCENTE**

Atena Editora
2018

2018 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Edição de Arte e Capa: Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Pesquisador da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Carlos Javier Mosquera Suárez – Universidad Distrital de Bogotá-Colombia
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª. Drª. Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

P769 Políticas públicas na educação brasileira: formação docente /
Organização Atena Editora. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora,
2018.
225 p. – (Políticas Públicas na Educação Brasileira; v. 7)

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-85-93243-80-6
DOI 10.22533/at.ed.806180204

1. Educação e Estado – Brasil. 2. Educação – Aspectos sociais.
3. Professores – Formação. I. Série.

CDD 379.81

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo do livro e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de
responsabilidade exclusiva dos autores.

2018

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins
comerciais.

www.atenaeditora.com.br

E-mail: contato@atenaeditora.com.br

SUMÁRIO

CAPÍTULO I

A COMPREENSÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA COMO CONSTITUINTE DA PRÁTICA DOCENTE

Jeorgeana Silva Barbosa, Janaina Silva Pontes de Oliveira, Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano, João Pedro Andrade da Silva e Jalmira Linhares Damasceno 6

CAPÍTULO II

A FORMAÇÃO INICIAL EM EDUCAÇÃO FÍSICA E A EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS NO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Joyce Mariana Alves Barros e Fábio Wesley Marques dos Reis16

CAPÍTULO III

A FORMAÇÃO PROFISSIONAL DOCENTE PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA: UMA RELAÇÃO ENTRE O PIBID E O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NO CURSO DE LICENCIATURA EM BIOLOGIA

Anderson de Souza França, Clara Cristina Bezerra de Lima e Maria Aparecida dos Santos Ferreira22

CAPÍTULO IV

A IMPORTÂNCIA DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO NA FORMAÇÃO DO PROFESSOR

Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti e Mário Luiz Farias Cavalcanti34

CAPÍTULO V

A TRANSVERSALIDADE DO ESPORTE NA FORMAÇÃO DOCENTE EM EDUCAÇÃO FÍSICA

Marlon Messias Santana Cruz, Pedro Alves Castro, Ana Gabriela Alves Medeiros e Sebastião Carlos dos Santos Carvalho44

CAPÍTULO VI

AS ATUAIS EXIGÊNCIAS FORMATIVAS PARA O CURSO DE PEDAGOGIA: O QUE PENSAM AS PROFESSORAS FORMADORAS?

Kardenia Almeida Moreira e Francisco das Chagas Silva Souza55

CAPÍTULO VII

AS CONTRIBUIÇÕES DO PIBID PARA A FORMAÇÃO DOCENTE DOS EGRESSOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM INFORMÁTICA DO INSTITUTO FEDERAL DO AMAPÁ-CAMPUS MACAPÁ

Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino, Neliane Alves de Freitas e Adriana Lucena de Sales67

CAPÍTULO VIII

AS PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS ESCOLARES SOBRE CLIMA SOCIAL DE ESTUDANTES EM FORMAÇÃO ACERCA DO PROGRAMA GOLDEN

Rita Aparecida Marques da Silva e Rita de Cássia de Souza85

CAPÍTULO IX

AS PRÁTICAS DE SI E SUA CONTRIBUIÇÃO PARA O PROCESSO FORMATIVO DOCENTE

Fernanda Antônia Barbosa da Mota e Maria Carolina dos Santos Ferreira.....99

CAPÍTULO X

BREVE APORTE SOBRE A FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DOS DILEMAS DA REALIDADE EDUCACIONAL NA CONTEMPORANEIDADE

Joseilma Ramalho Celestino, Maria de Fátima Moraes de Souza e Sílvio César Lopes da Silva..... 109

CAPÍTULO XI

FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO: O PIBID E SEUS ENCAMINHAMENTOS

Elaine Cunha Vieira, Elis Regina de Araújo Almeida, Irecer Portela Figueiredo Santos e Raylson Rodrigues dos Santos..... 122

CAPÍTULO XII

FORMAÇÃO DE PROFESSORES: UM OLHAR PARA OS REGISTROS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Solange de Abreu Moura da Silva e Edwiges Francisca dos Santos..... 137

CAPÍTULO XIII

FORMAÇÃO E PRÁTICA PEDAGÓGICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL FRENTE AO ARTIGO 26 A DA LDB

Frizete de Oliveira e Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem..... 144

CAPÍTULO XIV

O ESTÁGIO SUPERVISIONADO NUMA PERSPECTIVA DE ORIENTAR PESQUISAS PARA MONOGRAFIA: UMA EXPERIÊNCIA NA FACIG

Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti, Jorge Henrique Duarte e José Santos Pereira 157

CAPÍTULO XV

O NÚCLEO CENTRAL DA REPRESENTAÇÃO SOCIAL DE FORMAÇÃO CONTINUADA COMPARTILHADA POR PROFESSORES UNIVERSITÁRIOS

Renata da Costa Lima e Maria da Conceição Carrilho de Aguiar 167

CAPÍTULO XVI

O PROFESSOR DE MATEMÁTICA NOS ANOS INICIAIS DA CARREIRA

Daiana Estrela Ferreira Barbosa e Pedro Lúcio Barboza..... 180

CAPÍTULO XVII

PERCEPÇÕES DE PEDAGOGOS (AS) EM RELAÇÃO ÀS SUAS QUALIFICAÇÕES
PROFISSIONAIS AO ATENDIMENTO DE CRIANÇAS CONSIDERADAS PÚBLICO ALVO DA
EDUCAÇÃO ESPECIAL

Ellen Rose Galvão Helal e Thelma Helena Costa Chahini..... 192

CAPÍTULO XIII

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DOCENTE E O PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO -
PNE (2014-2024): PERSPECTIVAS PARA A EDUCAÇÃO

*Saulo José Veloso de Andrade, Patrícia Cristina de Aragão Araújo e Antônio Roberto
Faustino da Costa*..... 204

Sobre os autores.....217

CAPÍTULO I

A COMPREENSÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA COMO CONSTITUINTE DA PRÁTICA DOCENTE

**Jeorgeana Silva Barbosa
Janaina Silva Pontes de Oliveira
Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano
João Pedro Andrade da Silva
Jalmira Linhares Damasceno**

A COMPREENSÃO DO BRINCAR NA INFÂNCIA COMO CONSTITUINTE DA PRÁTICA DOCENTE

Georgeana Silva Barbosa

Universidade Federal da Paraíba – Campus III
Bananeiras-PB

Janaina Silva Pontes de Oliveira

Universidade Federal da Paraíba – Campus III
Bananeiras-PB

Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano

Universidade Federal da Paraíba – Campus III
Bananeiras-PB

João Pedro Andrade da Silva

Universidade Federal da Paraíba – Campus III
Bananeiras-PB

Jalmira Linhares Damasceno

Universidade Federal da Paraíba – Campus III
Bananeiras-PB

RESUMO: O referido trabalho insere-se no universo de discussões sobre a formação do professor e apresenta como objeto de reflexão à ação pedagógica do educador brincadista no contexto da brinquedoteca, Laboratório de Ensino do Curso de Pedagogia do Campus III da Universidade Federal da Paraíba. Tem como objetivo: refletir sobre a ação pedagógica do educador brincadista relacionada a compreensão sobre o brincar na infância como constituinte necessário à prática docente. A abordagem metodológica que orienta a organização do trabalho é a pesquisa-ação. Para a construção de nossas análises utilizamos a observação participante e a entrevista não diretiva realizada com grupos de crianças em visitas agendadas por escolas da região a brinquedoteca. A observação participante teve ênfase na interação das crianças com os espaços, o brinquedo, o brincar, bem como na relação com o educador brincadista. Concluímos que a compreensão sobre o brincar na infância como constituinte necessário à prática docente passa pela possibilidade de uma relação mais direta entre o educador e a ação brincante da criança. Essa relação deve ser parte integrante da formação inicial do professor. Aprender sobre o brincar torna-se constituinte da prática docente a medida que compreendemos essa ação como elemento que constitui a natureza da infância.

PALAVRAS CHAVES: Brinquedoteca, Brincar, Docência.

1. INTRODUÇÃO

A discussão sobre a ação pedagógica do educador brincadista que tecemos nesse trabalho dá ênfase a importância da compreensão do brincar na infância como elo central da prática docente. Conferimos a essa compreensão um elemento constituinte da prática pedagógica com a criança e caracterizamos nessa

constituição algumas especificidades referendadas a partir das ações desenvolvidas no âmbito da Brinquedoteca, Laboratório de Ensino do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Campus III.

A referida brinquedoteca desenvolve atividades relacionadas ao brincar na infância e constitui-se como espaço de formação inicial e continuada de professores, especificamente a formação do pedagogo (a). Entre as atividades está o atendimento a grupos de crianças da educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental das escolas da região. O objetivo da discussão é refletir sobre a ação pedagógica do educador brinquedista relacionada ao aprendizado sobre o brincar na infância como constituinte necessário à prática docente.

O termo educador brinquedista está direcionado ao profissional que medeia o brincar na brinquedoteca. Essa nomenclatura é utilizada por Cunha (2001), que vai discutir sobre as características desse educador como um especialista do brincar. Na especificidade do laboratório de ensino, a brinquedoteca, os educadores brinquedistas são estudantes de pedagogia que atuam como bolsistas do espaço e duas pedagogas.

A metodologia do trabalho tem como referencial a perspectiva da pesquisa-ação existencial caracterizada por Barbier (2007) como a nova pesquisa-ação. Essa abordagem nos permitiu exercer a escuta sensível relacionada à compreensão do brincar na infância no contexto da brinquedoteca identificando aspectos importantes desse aprendizado para a prática docente.

As proposições teóricas que fundamentam nossas discussões estão pautadas nos estudos sobre cultura lúdica desenvolvida por Brougère (2013), nas reflexões do jogo como fenômeno cultural apontada por Johan Huizinga (2014); e as formulações sobre o espaço de brinquedoteca apresentado por Cunha (2001).

2. METODOLOGIA

A nova pesquisa-ação, de caráter existencial, apresenta segundo Barbier (2007) uma perspectiva de investigação cujo pesquisador assume uma postura reflexiva na descrição dos fenômenos a partir de uma relação mais implicada com os participantes da pesquisa. Nesse sentido, a relação de implicação construída no contexto desse trabalho, volta-se para os momentos de observação participante que configuraram as relações de compreensão sobre o brincar na infância em momentos de interação do educador brinquedista que atua na brinquedoteca, laboratório de ensino do curso de pedagogia do Campus III da UFPB, com grupos de criança que frequentaram esse laboratório por meio da visita agendada.

As observações foram direcionadas para a interação do educador brinquedista com a criança e da criança com os espaços da brinquedoteca. O período de realização das observações compreendeu os meses de março a agosto do ano de 2016. Os registros desse processo são feitos por meio da fotografia e gravação das falas das crianças durante as brincadeiras. As gravações caracterizam a entrevista não diretiva, na qual não há questionamentos norteadores, mas o registro

espontâneo captado pelo exercício da escuta sensível, categoria de operacionalização da ação que formaliza a abordagem da pesquisa-ação existencial.

A escuta sensível é uma atitude na qual segundo Barbier (2007, p. 94): *O pesquisador deve saber sentir o universo afetivo, imaginário e cognitivo do outro para “compreender do interior” as atitudes e os comportamentos, o sistema de ideias, de valores, de símbolos e de mitos (ou a “existencialidade interna”, na minha linguagem)*. Essa imersão existencial referente ao que nos propomos investigar com esse trabalho, está voltada para captar as relações que constituem o aprendizado sobre o brincar na infância pelo educador brinquedista.

2.1 A BRINQUEDOTECA COMO ESPAÇO DE DIREITO AO BRINCAR DA CRIANÇA E FORMAÇÃO DE EDUCADORES

A brinquedoteca é um espaço de vivência lúdica, cujo sentido de sua organização está voltado para o direito do brincar das crianças. Para Cunha (1996, p.40) a brinquedoteca é *um espaço preparado para estimular a criança a brincar, possibilitando o acesso a uma grande variedade de brinquedos, dentro de um ambiente especialmente lúdico. É um lugar onde tudo convida a explorar, a sentir, e experimentar*. Configura-se nesse sentido, como um espaço de descobertas e criação do brincar espontâneo caracterizado pelo encontro da criança com o brinquedo.

No contexto da formação inicial de professores no curso de Pedagogia do Campus III da Universidade da Paraíba, a brinquedoteca é formalizada como laboratório de ensino e mantém como objetivo central subsidiar estudos teóricos e metodológicos sobre a cultura lúdica da infância. Seu funcionamento efetivo desde o ano de 2013 está direcionado a realização desses estudos com grupos de estudantes do curso de pedagogia, bem como com professores da educação básica da região e alguns pedagogos terceirizados da instituição.

O laboratório de ensino está organizado em seis ambientes, intitulados de espaços brincantes. São eles: O espaço de faz de conta, O ateliê, A sala de jogos e supermercado, A sala de leitura, A sala de brinquedos, A parte externa, nomeada de gramado e a Oficina de brinquedos, espaço direcionado para criação de brinquedos pelas crianças e educadores. A brinquedoteca funciona com o atendimento a comunidade por meio da visita agendada pelas escolas públicas e privadas da região direcionada a crianças da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental.

Atualmente as ações do laboratório são desenvolvidas por uma coordenadora professora do magistério superior, duas pedagogas, contratadas pelo serviço de terceirização e dez bolsistas. Esses estudantes bolsistas estão vinculados ao laboratório por meio de projetos de Programas institucionais. A saber: Programa de Licenciatura – PROLICEN, Programa de Bolsas de Extensão - PROBEX, Programa de Extensão – PROEXT e o Programa de Bolsa Auxílio. Os projetos contemplam a temática da cultura lúdica na formação do pedagogo abordando a reflexão sobre o brincar na infância e a constituição de espaços brincantes no contexto escolar.

As ações de formação no âmbito desses projetos se dão por meio do grupo de estudo da linha currículo e estudos da infância do grupo de pesquisa: currículo e práticas educativas registrado no CNPq. As reuniões de Estudo acontecem semanalmente. Caracterizam-se por estudos teóricos e metodológicos acerca da cultura lúdica da infância e seus elementos constituintes: a brincadeira e o brinquedo a partir das relações históricas, culturais e pedagógicas de produção do conhecimento. Esses elementos fundamentam a ação pedagógica do educador brinquedista na brinquedoteca, que ao longo desse processo constrói referências que viabilizam a compreensão do brincar na infância como um direito da criança.

2.2 A AÇÃO DO EDUCADOR BRINQUEDISTA E A COMPREENSÃO DO BRINCAR

No contexto do trabalho na brinquedoteca nossa maneira de compreender a infância vem sendo transformada. A ação de observar a liberdade da criança no ato de brincar tem nos possibilitado estabelecer uma relação mais efetiva com as reflexões teóricas que vimos realizando sobre a cultura lúdica da infância ao que se refere à relação entre a criança e o brinquedo e a construção da brincadeira.

Ao observarmos essa relação percebemos que a infância é constituída por uma cultura lúdica própria da relação social que cada sujeito passa a construir com seu entorno cultural, com os objetos que vai denominando como brinquedo e produzem a partir dessa identificação a brincadeira. Brougère (2013, p, 24.) conceitua que: *A cultura lúdica é antes de tudo um conjunto de procedimentos que permitem tornar o jogo possível.* Tornar o jogo possível é exercer autonomia na construção de suas regras. Na relação com o cotidiano da vida adulta a criança não exerce sua autonomia plena. Na brincadeira esse papel inverte-se. O exercício da autonomia pela possibilidade mais efetiva da escolha vai viabilizando a invenção da ação brincante.



Figura 1 – Criança brincando na Sala de jogos e supermercado.
Fonte - Acervo da Brinquedoteca do Campus III

Durante a brincadeira, no espaço denominado supermercado, no qual embalagens reaproveitadas se tornam brinquedos, a criança constrói significados sociais diversificados. Embora as embalagens tragam aspectos da realidade de um mercado, a compra é uma ação da fantasia. Outro aspecto importante é que as brincadeiras não se limitam apenas a compra dos produtos. Nesse espaço eles inventam encontros com amigos, assumem o papel do caixa, do funcionário que organiza as prateleiras, entre outros como: o personagem de um conto ou um desenho amado.

Aguçar a percepção para a compreensão da criança como um ser pensante e criador permite ao educador brinquedista identificar os saberes do ato de brincar. Nesse sentido, passamos a compreender que uma das ações pedagógicas do brinquedista é observar como a criança brinca, seus movimentos na brincadeira, sua criatividade, sua ação imaginária, elementos que vão caracterizando o brinquedo na sua dimensão significada pela ação brincante do sujeito.

Está disponível para vivenciar com a criança esse universo lúdico é outra possibilidade materialmente construída nesse processo. Durante a ação de observação o educador brinquedista no exercício da escuta sensível participa existencialmente da brincadeira com a criança. Nessa perspectiva, ele assume um papel importante na relação entre o brinquedo e a brincadeira, inclusive quando se permite ser corpo nas ações do brincar, como podemos observar na imagem abaixo que registra o brinquedista se doando para a brincadeira assumida pela criança que transforma o corpo do educador em brinquedo.



Figura 3 – Brinquedista interagindo com a criança.
Fonte - Acervo da Brinquedoteca do Campus III

Essa atitude assumida pelo educador brinquedista nos reporta a própria ação pedagógica docente referente ao brincar a ser assumida pelo professor no contexto escolar. Fortuna (2000, p. 08) sobre esses aspectos registra a seguinte reflexão:

Como formar educadores capazes de cultivar o brincar em suas aulas? A formação do educador capaz de jogar passa pela vivência de situações lúdicas, pela observação do brincar, pelo entendimento do significado e dos efeitos da brincadeira no estudante, por conhecimentos teóricos sobre desenvolvimento da aprendizagem

nos seres humanos. Uma boa formação do professor e boas condições de atuação são os facilitadores para que se resgate o espaço de brincar da criança no dia a dia da escola. Isso não é tão fácil como muitos imaginam, pois para conseguir entrar e participar do mundo lúdico da criança é necessário que o educador tenha conhecimentos, prática e vontade de ser parceiro da criança nesse processo.

Entre esses conhecimentos e práticas situamos a compreensão do uso de regras e convenções socioculturais que as próprias crianças definem baseado em suas vivências lúdicas que permitem a construção da situação de jogo na qual o jogador se esforça, se diverte, imagina e ao mesmo tempo sente a tensão em atingir a finalidade da brincadeira. Para HUIZINGA (2004, p.14): *Tensão significa incerteza, acaso. Há um esforço para levar o jogo até ao desenlace, o jogador quer que alguma coisa “vá” ou “saia”, pretende “ganhar” à custa de seu próprio esforço.*

Percebendo a existência dessa tensão durante as brincadeiras, como um elemento inerente do brincar, o educador brinquedista torna-se mais apto para compreender aspectos do jogo, como por exemplo: a definição da função do brinquedo pelas crianças, a forma que os papéis sociais estão sendo simbolizados, como elas interagem entre si e com o mundo. Perceber como a criança brinca é mergulhar a fundo na própria natureza da infância. A imagem abaixo registra um dos momentos de observação, no qual pudemos perceber na brincadeira de faz-de-conta de uma menina a percepção de cuidado ao exercer o papel de “mãe”.



Figura 2 – Criança no Faz-de-conta.
Fonte - Acervo da Brinquedoteca do Campus III

A afetividade e a sensibilidade são pontos cruciais na ação do brinquedista, respeitando sempre o mundo imaginário e lúdico da criança, pois nem sempre a entrada na brincadeira é solicitada verbalmente, é preciso ter a sensibilidade de se envolver na ação, interagindo e comungando na atividade do brincar e sua existência. Essa afetividade é importante para percepção das curiosidades da criança. Dessas percepções surgiu a oficina de brinquedos. Ao ouvir as crianças no momento da visita, percebemos que elas apresentavam curiosidades a respeito de como eram produzidos alguns dos brinquedos disponibilizados no espaço construídos com materiais recicláveis. A produção de brinquedo é uma das atividades pedagógicas desenvolvida na Brinquedoteca. É uma produção que

envolve a pesquisa de materiais e a orientação de reaproveitamento de resíduos como alternativa para a construção e manutenção de brinquedos no espaço escolar.

No espaço intitulado oficina de brinquedos as crianças tem a autonomia de produzir seu próprio brinquedo a partir da experimentação desses materiais. Tornou-se um espaço de criação e aprendizado sobre o reaproveitamento de resíduos. A princípio a proposição foi o planejamento de oficinas direcionadas para as crianças no momento das visitas a brinquedoteca. A oficina era organizada a partir da faixa etária do grupo, fato que caracterizava um direcionamento da produção das crianças.

A compreensão da oficina de brinquedo como um lugar da criação, da invenção e experimentação livre dos materiais foi construída por meio da observação do processo vivenciado pelas crianças no momento da construção do brinquedo sugerido para produção. As crianças interferiam nos modelos sugeridos e cumpriam a transgressão de transformar o planejado e recriar. Criar o brinquedo é uma ação do brincar para a criança. Quando ela experimenta essa atividade está na realidade em plena brincadeira. A brincadeira de criar. As imagens abaixo registram essa descrição.



Figura 4 – Sala da Oficina de brinquedos.
Fonte - Acervo da Brinquedoteca do Campus III

Na oficina de brinquedos percebemos o envolvimento da criança quanto à exploração dos materiais, alguns pedem auxílio ao educador, seja para ajudar ou opinar em relação ao brinquedo em construção. Nesse sentido, ao estreitar a relação adulto-criança, o educador tem a possibilidade de se colocar no lugar social que ocupa a infância. Segundo Andrade (1996, p.97) essa é uma relação primordial da ação do educador no espaço da brinquedoteca.

Esta relação criança-adulto pode ser uma das maiores riquezas da brinquedoteca, se tivermos consciência de que, para que este trabalho flua desta maneira, é preciso tornar os profissionais suficientemente qualificados, profissionais que enxerguem a infância para além dos “tempos fagueiros que os anos não trazem mais”, que se relacionem com as crianças como gente miúda que elas são hoje, com todas as suas peculiaridades, e não como projetos de gente grande.

A compreensão sobre social do ser criança caracteriza um aprendizado para a construção da ação pedagógica pelo educador brincadista. A observação do brincar no cotidiano da brinquedoteca vai viabilizando a esse educador perceber as relações entre brincar e a brincadeira e a formulação do brincar pela criança em situações diversificadas. Cada espaço organizado da brinquedoteca e as interações estabelecidas pelos sujeitos por meio das ações brincantes construídas se constituem um campo de possibilidade formativa. Refletir sobre essas relações é uma ação que deve ser considerada para que esses educadores compreendam o brincar no contexto do espaço escolar. A brinquedoteca do Campus III configurada como um laboratório de ensino, vem cumprindo essa função no contexto da formação inicial do pedagogo.

3. CONCLUSÕES

Concluimos que a compreensão sobre o brincar na infância como constituinte necessário à prática docente passa pela possibilidade de uma relação mais direta entre o educador e a ação brincante da criança. Essa relação deve ser parte integrante da formação inicial do professor. Nas ações pedagógicas do educador brincadista no âmbito da brinquedoteca, essa possibilidade de contato com o brincar como parte da formação viabiliza a construção de um aprendizado amplo sobre o brincar e prática docente. Esse aprendizado envolve as relações entre o brincar e a brincadeira, a percepção do imaginário infantil e sua relação com o cotidiano. Outro aspecto importante é a atitude de ouvir a criança para compreender suas ações brincante e como essa atitude reverbera na ação pedagógica. Aprender sobre o brincar é nesse sentido, tão necessário quanto compreender a própria lógica de desenvolvimento do fazer pedagógico com a criança, fato que confere a essa atividade relações orgânicas e culturais que a torna elemento constituinte da natureza da infância.

REFERENCIAS

ANDRADE, Cyrce M. R. J. A equipe na brinquedoteca. In: Adriana Friedmann [et.al]. **O direito de brincar**. São Paulo: Scritta: Abrinq, 1996. P. 89-98.

BARBIER, René. **A pesquisa ação**. Tradução de Lucie Didio. Brasília: Liber Livro, 2007.

BROUGERE, Gilles. **A criança e a cultura lúdica**. In. KISHOMOTO, Mochida Tizuko. (org). **O brincar e suas teorias**. São Paulo: Ed: Sengage Learning, 2013.

CUNHA, Nelse H. da S. Brinquedoteca: definições, histórico no Brasil e no mundo. In: Adriana Friedmann [et.al]. **O direito de brincar**. São Paulo: Scritta: Abrinq, 1996. p. 39-52.

FORTUNA, T. R. **Sala de aula é lugar de brincar?** In: XAVIER, M. L. M.; DALLAZEN, M. I. H. (org.). Planejamento em destaque: análises menos convencionais. Porto Alegre: Mediação, 2000 (Caderno de Educação Básica, 6) p. 146-164.

HUIZINGA, Johan. **Natureza e Significado do Jogo como fenômeno cultural.** In: _____. Homo Ludens: o jogo como elemento da cultura. São Paulo: perspectiva, 2014. 8° ed. p.33-52

Sobre os autores

Adriana Lucena de Sales Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura em Química pela Universidade Estadual da Paraíba. Mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente pela Universidade Federal da Paraíba. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa. Coordenadora de área do Pibid pela Capes. adriana.sales@ifap.edu.br

Ana Gabriela Alves Medeiros Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC); Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Espírito Santo (UFES); Doutoranda em Ciências do Esporte pela Universidade do Porto (UP) - Portugal; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: gabimedeirosef@gmail.com

Anderson de Souza França Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: andersonfranca956@gmail.com

Antônio Roberto Faustino da Costa Professor da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do corpo docente do Programa de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Comunicação Social com habilitação em Jornalismo pela Universidade Estadual da Paraíba; Mestrado em Biblioteconomia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba

Clara Cristina Bezerra de Lima Graduação em Licenciatura em Biologia pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. E-mail para contato: clara95_@outlook.com

Daiana Estrela Ferreira Barbosa Possui Licenciatura Plena em Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2012). Mestranda no Programa de Pós-graduação em Ensino de Ciências e Educação Matemática pela Universidade Estadual da Paraíba (2017). Tem experiência nas áreas de Matemática e Educação Matemática. E-mail para contato: daiana.estrela@hotmail.com.

Danuska Guedes de Freitas Cavalcanti Bacharela em Arte e Mídia pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) e Licenciada em Letras - Língua Inglesa - pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Atua como Professora de Língua Inglesa no Instituto de Idiomas Yázigi e no Colégio Motiva, ambos em Campina Grande-PB. E-mail: danuskagfreitas@gmail.com.

Darlene do Socorro Del-Tetto Minervino Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade Federal do Amapá. Graduação em Formação Pedagógica para Formadores da Educação Profissional pela Universidade do Sul de Santa Catarina.

Especialização em Gestão Escolar, Gestão Ambiental. Mestre em Ciências da Educação. Líder do Grupo de pesquisa Qui-Educa.

Edwiges Francisca dos Santos Graduação em Pedagogia pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1999). Especialista em Administração Escolar e Planejamento Educacional UFPE (2002) e Especialista em Docência na Educação Infantil UFPE (2016). Atualmente é Coordenadora Pedagógica da Secretaria de Educação do Município de Igarassu e Professora da Secretaria de Educação de Itapissuma.

Elaine Cunha Vieira Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elai.cv@hotmail.com

Elis Regina de Araujo Almeida Graduanda do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID); Grupo de Estudos e Pesquisa em Edafologia e Pedologia (GEPEPE/UFMA); E-mail para contato: elisgeoufma2015@gmail.com

Ellen Rose Galvão Helal Professora da Rede Pública Municipal de São Luís (MA); Graduação em Pedagogia pela Universidade Santa Fé; Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Pós-graduada em Supervisão e Gestão Escolar pela Faculdade Santa Fé; E-mail para contato: ellenhelal@gmail.com

Fábio Wesley Marques dos Reis Graduação em Educação Física, em andamento, pelo Centro Universitário Facex- UNIFACEX; Bolsista PROIC (2017-2018) do Centro Universitário Facex – UNIFACEX.

Fernanda Antônia Barbosa da Mota Professora Adjunta da Universidade Federal do Piauí (UFPI). Doutora em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Mestre em Educação pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). Graduada em Pedagogia (UFPI) pela Universidade Federal do Piauí (UFPI). E-mail: fabmota13@yahoo.com.br

Francisco das Chagas Silva Souza Possui graduação em História (UFPB), mestrado em Desenvolvimento e Meio Ambiente (PRODEMA/UERN) e doutorado em Educação (UFRN). É professor titular do IFRN, Campus de Mossoró, e líder do Grupo de Estudos em Ensino e Práticas Educativas (GENPE/IFRN) É professor do Programa de Pós-Graduação em Ensino (IFRN/UERN/UFERSA) e do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica (Mestrado Profissional em Rede Nacional), Polo IFRN/Mossoró. Foi professor do Programa de Pós-graduação em Educação Profissional (IFRN/Natal) no período de 2013 a 2017. Desenvolve pesquisas nas áreas de História oral e memória, narrativas autobiográficas, história de vida e

autoformação, Educação Profissional, saberes docentes, formação e desenvolvimento docente, saberes escolares, história da educação, ensino de História.

Frizete de Oliveira Graduada em Pedagogia pela Universidade de Brasília com especialização em "Fundamentos Educativos para Formação de Professores da Educação Básica" e "Docência na Educação Infantil" oferecidos pela FE/UnB. É professora da Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal - SEE/DF atuando na Educação Infantil e professora efetiva da Universidade Estadual de Goiás - UEG, onde ministra aulas na licenciatura em Matemática. Orientou vários Trabalhos de Conclusão de Curso. Tem experiência na área de Alfabetização, Educação de Jovens e Adultos e cursos de formação continuada para professores na área de Alfabetização e Letramento e gestão. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2602819688875864>. E-mail: frizete_de_oliveira@hotmail.com

Irecer Portela Figueirêdo Santos Professora Assistente do Departamento de Geociências da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. Graduação em Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão. Mestrado em Saúde e Ambiente pela Universidade Federal do Maranhão. Membro do Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Experiência na área de Geografia, com ênfase em Ensino de Geografia nos seguintes temas: educação geográfica, educação inclusiva em geografia, ensino de geografia, educação ambiental; E-mail para contato: irecerpfs@gmail.com

Jalmira Linhares Damasceno Professora da Universidade Federal da Paraíba –UFPB Campus III; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: jalmira@gmail.com;

Janaina Silva Pontes de Oliveira Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III ; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: oliveirajanny@gmail.com

Jeorgeana Silva Barbosa Graduanda em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB Campus III; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: jeorgeanasb@hotmail.com

João Pedro Andrade da Silva Graduando em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba-UFPB; E-mail para contato: peudeandrade@gmail.com;

Jorge Henrique Duarte Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em LICENCIATURA PLENA EM CIÊNCIAS COM HABILITAÇÃO EM MATEMÁTICA pela Fundação de Ensino Superior de Olinda (1985). Especialista em Ensino de Matemática pela UFPE (1996). Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE (2002), na linha de Pesquisas em Didática de Conteúdos Específicos; E-mail: duartejhd@yahoo.com.br

José Santos Pereira Professor da Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (FACIG). Graduado em Curso de Formação de Professores em Crédito e Finanças (UFPE); Graduado em Pedagogia com Habilitação em Gestão Escolar e Magistério(FUNESO). Mestrado Profissional em Teologia com Área de Concentração em Ciências Religiosas (FATSCIRE)/Seminário Teológico da Arquidiocese Metropolitana de Olinda e Recife. Doutorado em Ciências da Educação com Área de Investigação em Inovação Pedagógica pela Universidade da Madeira-Funçal/Portugal, com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL) Grupo de Pesquisa Paulo Freire (O lugar da Interdisciplinaridade no discurso de Paulo Freire). e-mail: jsp55@terra.com.br

Joseilma Ramalho Celestino É graduada em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba – UEPB. É psicóloga Clínica, atuando no próprio consultório e dando consultorias a prefeituras e empresas. É especialista em Recursos Humanos pela Universidade Estadual da Paraíba e especialista em Desenvolvimento e Políticas Educativas pelo CINTEP-Faculdade Nossa Senhora de Lourdes/ BA. Mestre em Ciências da Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias/Lisboa - Portugal. Doutoranda em Educação pela Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias /Lisboa -PT. Atuou e atua como professora e coordenadora de pós graduação/CINTEP-FNSL na cidade de Campina Grande - PB. Nos últimos desenvolve projetos que envolvem a formação e qualificação de professores no Estado da Paraíba.

Joyce Mariana Alves Barros Professora do Centro Universitário Facex - UNIFACEX; Professora de Educação Física do sistema público de ensino de Parnamirim- RN. Graduação em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Mestrado em Educação Física pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte; Grupo de pesquisa: Membro do Grupo de Pesquisa Corpo e Cultura de Movimento – GEPEC. E-mail para contato: joycembarros@yahoo.com.br.

Kardenia Almeida Moreira Possui graduação em Pedagogia (UERN), especialização em Psicologia Escolar e da Aprendizagem (FIP-PB), mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, na Linha de Pesquisa Formação Docente e Práticas Pedagógicas. Atuou como professora dos anos iniciais do ensino Fundamental (2007-2009) e como coordenadora pedagógica de um projeto de extensão da UERN (2009-2011), o Programa de Criança Petrobras. Desempenhou atividades de assessoria pedagógica no Programa de Criança Petrobras (2013) e de

docência no ensino superior na UERN (2010-2017), como professora colaboradora. Desenvolve pesquisas nas áreas de formação docente, atuação do pedagogo em diferentes contextos, gestão de processos educativos, educação escolar e não escolar, educação profissional.

Kátia Marília Tavares de Moura Martiniano Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAVIDA-UVA; Grupo de pesquisa: Currículo e práticas educativas. Linha de pesquisa: Currículo e estudos da infância. E-mail para contato: katiahta10@hotmail.com

Keila Núbia Barbosa Ibrahim Abdelkarem Graduada em Letras Português pela Universidade Católica de Brasília (2000). Graduação em Letras Português/Espanhol pelo Instituto Superior de Educação de Pesqueira Pernambuco (2013). Especialização em Psicopedagogia Institucional pela FINOM (2009). Especialização em Docência do Ensino Superior pela Faculdade Latino Americana de Educação (FLATED) em 2015. Concluiu (2011) o Mestrado em Educação pela Universidade de Brasília (UNB), com foco em Escola, Aprendizagem e Trabalho Pedagógico. É Doutoranda na Faculdade de Educação na Universidade de Brasília (UNB), tendo como orientadora a Prof.^a Dr.^a Stella Maris Bortoni-Ricardo. Atualmente é professora da Secretaria de Estado e Educação do DF. Foi Formadora do programa do Governo Federal (PNAIC). Currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2676819525352515>. E-mail: Keila.nubia@hotmail.com

Maria Aparecida dos Santos Ferreira Professora do Curso de Licenciatura em Biologia. Membro do corpo docente do Programa e coordenadora da Pós Graduação Lato Sensu - Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte, Campus Macau. Graduação em Licenciatura Plena em Pedagogia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. Mestrado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Grupo de pesquisa: Política e Gestão da Educação, Na UFRN, Políticas de Educação Profissional Técnica e Tecnológica no IFRN.

Maria Carolina dos Santos Ferreira Acadêmica do Curso de Pedagogia da Universidade Federal do Piauí – UFPI.

Maria da Conceição Carrilho de Aguiar Professora da Universidade Federal de Pernambuco; Membro do corpo docente do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal de Pernambuco; Graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; Pós-doutora em Ciências da Educação pela Universidade do Porto; E-mail para contato: carrilho1513@gmail.com

Maria de Fátima Morais de Souza Mestre em Ciências da Educação da Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias - Lisboa –PT. Especialista em Formação do

Educador pela Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). Especialista em Educação, Desenvolvimento e Políticas Educativas pela Faculdade Nossa Senhora de Lourdes. Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba. Tem experiências com mídias e educação, voltada para a formação de professores da educação básica. Atualmente é Gestora Escolar - Secretária Estadual da Educação, Esporte e Cultura e rede municipal da Prefeitura Municipal de Campina Grande -PB. Atua nas seguintes áreas: educação e tecnologias, ensino aprendizagem e internet, educação ambiental, sustentabilidade, meio ambiente, educação de jovens e adultos, comunidade escolar e etc.

Mário Luiz Farias Cavalcanti Professor e pesquisador do Departamento de Ciências Biológicas (DCB) do Centro de Ciências Agrárias (CCA) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), Campus II. Bacharel e Licenciado em Ciências Biológicas pela Universidade Estadual da Paraíba, mestre e doutor em Engenharia Agrícola pela Universidade Federal de Campina Grande (UFCG). E-mail: mariolfcavalcanti@yahoo.com.br.

Marlon Messias Santana Cruz Professor da Universidade do Estado da Bahia – Campus XII; Licenciado em Educação Física pela Universidade do Estado da Bahia (UNEB); Especialização em Metodologia do Ensino e Pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer Pela Universidade Federal da Bahia - UFBA Mestrado em Educação e Contemporaneidade pela Universidade do Estado da Bahia; Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: mmscruz@uneb.br

Neliane Alves de Freitas Graduação em Licenciatura em Informática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amapá-IFAP. Especialização em Educação Especial e Inclusiva cursado na Faculdade de Teologia e Ciências Humanas-FATECH

Patrícia Cristina de Aragão Araújo Professora da Universidade Estadual da Paraíba; Membro do Corpo Docente dos Programas de Pós Graduação em Formação de Professores e de Serviço Social da Universidade Estadual da Paraíba; Graduação em Psicologia pela Universidade Estadual da Paraíba e em História pela Universidade Federal da Paraíba; Mestrado em Economia pela Universidade Federal da Paraíba; Doutorado em Educação pela Universidade Federal da Paraíba Membro do Núcleo de Estudos Afro-Brasileiro e Indígena – Neabi-UEPB, membro do Núcleo de Pesquisa e Estudos Comunitários da Infância e Juventude (NUPECIJ), sócia da ANPED, ANPUH e da Sociedade Brasileira de História da Educação.

Pedro Alves Castro Licenciado em Educação Física (UNEB- Campus XII); Especialista em Educação Física escolar (Uninter); Mestrando em Educação (UESB); Grupo de pesquisa Currículo e Formação Docente; E-mail: palvesdemolay@gmail.com

Pedro Lucio Barboza Doutor em Ensino, Filosofia e História das Ciências - UFBA. Mestre em Educação – UFPB. Professor Pesquisador da Universidade Estadual da

Paraíba – UEPB no Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ensino de Ciências e Educação Matemática. E-mail para contato: plbcg@yahoo.com.br

Raylson Rodrigues dos Santos Graduando do curso de Geografia Licenciatura pela Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Bolsista do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência - PIBID (2016-2017); Grupo de Estudos e Pesquisa em Ensino de Geografia (GRUPEGEO) do Programa de Pós-Graduação em Gestão de Ensino da Educação Básica da Universidade Federal do Maranhão (PPGEEB/UFMA); Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no cargo de Agente de Pesquisa e Mapeamento; E-mail para contato: raylsonrodrigues36@gmail.com

Renata da Costa Lima Graduada em Pedagogia pela Universidade Federal de Pernambuco; Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pernambuco; Bolsista de Pós-Graduação pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES); E-mail para contato: renata.ufpe@hotmail.com

Rilva José Pereira Uchôa Cavalcanti Professor da Universidade: FACULDADE DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS DE IGARASSU. Graduação em PEDAGOGIA pela Universidade CATÓLICA DE PERNAMBUCO – UNICAP. Especialização em GESTÃO EDUCACIONAL pela UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO -UFPE. Doutorado em CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO NA LINHA DE INVESTIGAÇÃO EM INOVAÇÃO PEDAGÓGICA pela Universidade DA MADEIRA – UMa – EM FUNCHAL – PORTUGAL com revalidação pela Universidade Federal de Alagoas (UFAL). Grupo de pesquisa: O LUGAR DA INTERDISCIPLINARIDADE NO DISCURSO DE PAULO FREIRE. E-mail para contato: rjpuc@terra.com.br

Rita Aparecida Marques da Silva Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Federal de Viçosa (2013), Especialista em Gestão Escolar pela Universidade Federal de Viçosa (2016), mestranda em Educação pela Universidade Federal de Viçosa. Atualmente participa do Grupo de Pesquisa Cotidianos em Devir e do Grupo de Estudos em Neurociências e Educação (GENE), ambos na Universidade Federal de Viçosa.

Rita de Cássia de Souza Possui graduação em Psicologia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1997), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (2001) e doutorado em Educação pela Universidade de São Paulo (2006). Atualmente é Professora Associada da Universidade Federal de Viçosa. Tem experiência na área de Psicologia, com ênfase em Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: psicologia, educação, história da educação, escola nova e indisciplina escolar.

Saulo José Veloso de Andrade Professor da Prefeitura Municipal de João Pessoa; Graduado em Comunicação Social pela Universidade Estadual da Paraíba e em Pedagogia pela Universidade Federal da Paraíba; Mestre em Formação de

Professores pela Universidade Estadual da Paraíba; Avaliador ad hoc da revista Educação e Cultura Contemporânea

Sebastião Carlos dos Santos Carvalho Professor da Universidade do Estado da Bahia (UNEB) - Campus XII; Licenciatura em Educação Física pela Universidade Católica do Salvador (UCSAL); Especialização em Educação Especial pela UNEB - Especialização em Gestão Cultural pelo Instituto de Humanidades, Artes e Ciências da Universidade Federal da Bahia (IHAC/UFBA); Doutorando em Educação pela Faculdade de Educação (FAE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG); Grupo de pesquisa em Educação Física, Esporte e Lazer – AGENTE; E-mail: tiaocarvalho72@gmail.com

Sílvio César Lopes da Silva Possui graduação em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Estadual da Paraíba e graduação em Filosofia pelo Centro Universitário Assunção; Mestrado Profissional em Formação de Professores pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB; Especialista em Educação e em Linguística Aplicada. Tem experiência na área de Educação, com ênfase em tecnologias, estudos etnográficos e redes sociais. Atua nas Linhas de pesquisa: Estudos etnográficos e formação docente (OPEM - Observatório de Pesquisas e Estudos Multidisciplinares - Pesquisador); e Processos Socioculturais e de Significação (GEMINI - Grupo de Estudos de Mídia - Análises e Pesquisas em Cultura, Processos e Produtos Midiáticos - estudante). Atualmente é professor da Educação Básica III no Estado da Paraíba.

Solange de Abreu Moura da Silva Pedagoga pela Universidade de Pernambuco - UPE (2007). Especialista em Psicopedagogia Institucional pela Faculdade de Ciências Humanas e Sociais de Igarassu (2008). Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Pernambuco – UFPE (2016). Professora da Educação Infantil e do ensino fundamental. Foi Coordenadora Pedagógica do Centro Infantil Arthur Carlos de Melo (Igarassu) e atualmente exerce a função de Coordenadora da Educação Infantil do Município de Igarassu. Faz parte do Conselho de Educação de Igarassu e membro do Fórum Municipal de Educação no mesmo município. Exerce a função de Analista em Gestão Educacional no Estado de Pernambuco.

Thelma Helena Costa Chahini Professor da Universidade Federal do Maranhão (UFMA); Membro do Programa de Mestrado em Educação da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) e do Mestrado em Cultura e Sociedade PGCULT da UFMA; Graduação em Pedagogia pela Universidade UNAMA de Belém-PA; Doutorado em Educação pela UNESP de Marília; Pós Doutorado em Educação Especial pela UFSCar; E-mail para contato: thelmachahini@hotmail.com

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-93243-80-6

